

PAPEIS

Não me lembro se foi quando o sr. Getúlio Vargas deu o golpe do Estado Novo ou um pouco antes, quando ele proclamou o estado de guerra e começou a encher as cadeias. Apareceu na primeira página de "O Globo", entre outras manifestações do puxa-saquismo nacional, um telegrama endereçado ao sr. Vargas que dizia mais ou menos assim: "Hipoteco inteiro apoio patriótica atitude benemérito governo vossa excelência". Assinado: Rubem Braga".

O telegrama não era meu e também não era apócrifo; era de um outro Rubem Braga. Naqueles tempos de censura feroz e de perseguições, em que eu mesmo vivia me escondendo aqui e ali, não era possível visitar a redação para declarar que se tratava de outra pessoa do mesmo nome. Fiquei moita. Mas José Lins do Rego leu o telegrama, decorou-o, e durante anos, sempre que me encontrava, recitava aos brados para mim: "Hipoteco inteiro apoio patriótica atitude benemérito governo vossa excelência" — e acrescentava: "Bonito telegrama!".

Mas agora os tempos mudaram, e posso afirmar ao sr. Vargas que nunca lhe mandei nenhum telegrama ou carta em toda minha vida — no que, aliás, justiça seja feita, ele tem agido com a mais perfeita reciprocidade. Sim, não me correspondo com esse senhor. Mas estou escrevendo hoje para esclarecer um outro caso, que chegou ao meu conhecimento.

Durante o recente comício da U. D. N. na Esplanada do Castelo, foi fartamente distribuído um volante amarelo; e o papel assim dizia: "Nós estamos com Benedito Mergulhão e Carlos da Silva Rocha — A dupla mais querida da política carioca. (aa.) Aryl Giannini e Rubem Braga".

Na verdade não sou contra o Benedito nem o Carlito, mas também não sou assim tão fanático desses dois senhores, pois nem sequer os conheço pessoalmente. Esse Rubem Braga deve ser outro; pode ser até melhor do que este, o que não será nenhuma proeza de sua parte; mas eu não sou.

Também não sou, neste momento, diretor de nenhum semanário, o que digo para esclarecer a dois leitores que me mandaram cartas criticando dois semanários aparecidos recentemente em cuja lista de colaboradores eu figuro. Na verdade, por falta de tempo, ou de qualquer outra coisa (ponhamos, para ser delicado: inspiração) tenho falhado muito nesta coluna aqui, que devia ser diária. Por isso não atendi ainda ao honroso convite que os diretores dos semanários em questão me fizeram para colaborar em suas páginas. Refiro-me a "Panfleto" e "O Cangaceiro".

Também não sou dirigente do Partido Socialista, de maneira que é inútil me mandar cartas criticando a orientação de alguns dirigentes desse Partido, do qual sou apenas membro não militante. Essas cartas contendo críticas e interpeleções podem ser dirigidas com mais proveito ao meu amigo Osório Borba, na redação do "Diário de Notícias", que defende, dentro do Partido, o mesmo ponto de vista que eu defenderia se não fôsse um socialista tão relapso. Em resumo: não me carreguem de responsabilidades. Já tenho as minhas, e mal me arromo com elas. Quanto a papéis com meu nome já me bastam alguns que são carinhosamente guardados (ah, eles no fundo estimam meu autógrafo e só mo-lo devolvem à custa de milhares de cruzeiros!) por alguns conceituados bancos desta praça. Chega, já é demais.

17/19/53
R. B.